

ENTRE O PESO DO PASSADO E A INSTABILIDADE DO PRESENTE: UMA REFLEXÃO SOBRE PROCESSO DE CRIAÇÃO EM LIVROS DE ARTISTA

LUKA DE VARGAS ROSA¹; HELENE GOMES SACCO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – lukadevargas@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – sacco.h@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A presente reflexão parte da análise da minha pesquisa artística em articulação com as reflexões tecidas no interior do projeto de pesquisa ao qual atuo como bolsista PROBIC-FAPERGS. O projeto de Pesquisa *Lugares-livro: dimensões poéticas e materiais*, coordenado pela Prof^a Dr^a Helene Gomes Sacco, objetiva estabelecer reflexões acerca do livro de artista, sua criação, produção, apresentação e distribuição, procurando observar trabalhos de artistas que usam o meio do livro diante das produções de arte contemporânea.

Neste artigo apresentarei o processo de criação de um trabalho intitulado *Fase¹* (2019) em formato livro que ainda está em desenvolvimento e, então, até mesmo por isso, uso esse artigo como instrumento de aproximação com os gestos que tecem sua criação e possibilidade de apresentação/exposição.

De início, é importante abordar o que é um livro de artista, numa tentativa de definição para melhor compreender sobre o que o campo da arte procura sempre deixar em aberto. Segundo Paulo Silveira:

“(...) pelos seus insumos materiais e pela sua variedade temática, a categoria livro de artista é uma categoria mestiça, instaurada a posterior a partir da apropriação de objetos gráficos de leitura. É uma categoria definida por sua mídia e não por sua técnica. Ela abarca desde o livro até o não-livro” (SILVEIRA, 2001, p. 16.)

Para além da definição de Livro de Artista, é importante frisar que estes que venho desenvolvendo são considerados Livros-objeto, uma das formas possíveis do livro de artista que se configura como um objeto escultórico, buscando uma expressividade maior por sua materialidade, densidade e volume do que um conteúdo textual ou imagens distribuídas no seu interior.

O meu trabalho é composto por uma estante de barras de ferro, estruturadas improvisadamente de forma que a estante envergue, mantendo sempre uma instabilidade visível que se soma ao sentido do trabalho. Nesta estante procuro organizar volumes de uma enciclopédia que originalmente se chamava *Nova enciclopédia de pesquisa Fase*, e que objetivamente tomo como um componente a somar no sentido geral do trabalho, ao qual procura se relacionar com o nosso presente, a aversão ao campo do pensamento, conhecimento e cultura.

O processo de criação deste trabalho passou pela desconstrução e construção, originou-se do meu encontro com uma enciclopédia em um brechó, um encontro que definiu um método e um meio de pesquisa em arte. Quando levei seus volumes para casa e folhei o primeiro, notei que era basicamente a significação do nosso mundo num conjunto de livros. Para que essa coleção se tornasse arte, percebi que seria

¹ A produção deste trabalho foi resposta para uma proposição feita na disciplina de Ateliê de Materiais Expressivos, ministrada pelo Prof. Dr. Clóvis Vergara de Almeida Martins Costa ao decorrer do primeiro semestre de 2019.

necessário minha interação com a forma, sentido e conteúdo do objeto-livro, e que para isso eu teria que editá-las de alguma maneira.



Figura 1. Luka Vargas. *Fase*. Livro-Objeto. 2019. Acervo do Artista.

2. METODOLOGIA

Comecei esta produção pensando a estrutura, a forma e o conteúdo da enciclopédia intitulada *Nova enciclopédia de pesquisa Fase*, edição de 1981, composta por 10 volumes, com encadernação de capa dura ornamentadas em dourado. Ao longo das horas de trabalho, meu processo foi acompanhado por anotações dos meus encontros com a enciclopédia, que aos poucos foram sendo alteradas e concretadas.

Por essa prática de artista editor era necessário perceber quais palavras me interessavam, ou melhor, quais verbetes. Estava, pois, em busca do significado, e não da palavra. As escolhas dessas palavras não foram ao acaso, segui um método de contagem de páginas, que criei para fazer a leitura dos verbetes. Em seguida, os listei e montei uma narrativa para cada livro que, ao todo, constitui um significado maior.

Trabalhei com esse mesmo procedimento em todos os volumes. Depois que escolhidas as palavras, eu passo para a fase de desconstrução: retiro a capa do corpo do livro, separo os cadernos e começo a concretagem, páginas, e cimento criando camadas no molde até que retorno ao volume inicial. Quando tudo está no molde começa o tempo de secagem, que é de duas semanas. No meio desse tempo eu removo as partes do molde para poder fazer um próximo livro. Ao final, quando tenho esses blocos de cimento e páginas secos o bastante, inicio a reconstrução do livro, lombada, capa e miolo. Depois de "concretadas" as partes que não me interessavam, cada palavra escolhida passa a ter apenas o seu significado aparente nos livros. Isso faz o leitor tentar chegar na palavra por outras vias, faz pensar.

Um dos conceitos presentes no livro de artista é o de intervenção, que acontece quando um artista intervém em um livro já existente, ao invés de criar um completamente novo. Esse procedimento exige extremo domínio do conteúdo e materialidade em que o artista está envolvido, para de fato aproveitar de todo o potencial que o material pode fornecer. Num ritmo de leitura e resposta ao que é

lido, fui respondendo aos estímulos que o livro ia me fornecendo e, assim, constituindo um *corpus* de pensamento e sentido à experiência de leitura. Para as intervenções fui me apropriando de elementos e materiais de um outro campo que mantenho proximidade, que é o campo da arquitetura. Aos poucos fui encontrando a materialidade expressiva dos vergalhões, cimento, arame e conduzidondo-os pelo conceito de assemblagem, um processo nomeado por Jean Dubuffet(1953) que "vai além das colagens", para a união de materiais e objetos que unidos formam um novo elemento, mas que os agregados não perdem seu sentido original.

Após o encontro da ideia de "enciclopédias concretadas", enquanto estava ainda em movimento inicial, já pensava num suporte. Perguntava-me: onde estes livros de cimento estariam? Onde fariam sentido? Retomando a minha proximidade com a arquitetura, encontrei na ideia de coluna um sentido que acolheria o todo do trabalho. Colunas são sistemas estruturais, armados por aço e encobertas por concreto que na construção fazem o papel de fundação e estrutura, uma grande metáfora! Então utilizei destas armações de aço para suporte dos livros. Usei vergalhões, estribo e arame com uma base de concreto, seguindo como havia projetado no meu primeiro rascunho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, as enciclopédias são dispostas no suporte sobre cada estribo usado para a armação de coluna, como prateleira que sustentam os livros azuis, a presença de páginas não é clara. Se exercermos um olhar mais atento, mesmo sem pegar o livro, já é possível perceber seu peso. Caso se abra o livro é possível sentir seu toque frio e, ao folheá-lo, vemos algumas imagens, verbetes e a presença de uma massa cinza e densa que verte do miolo destas enciclopédias.



Figura 2. Luka Vargas. *Fase. Livro-Objeto.* 2019. Acervo do Artista.

Da mesma forma é importante pensar nos livros de artista, como categorizado por Márcia Sousa (2011), como um Lugar Tátil. A artista e pesquisadora diz que

essa experiência de leitura pode constituir “(...) espaços de encontro entre o corpo do *folheador* e o livro, espaços experienciais abertos para um toque mais complexo proporcionado pelos livros fisicamente marcantes e por suas características matéricas” (SOUZA, 2011, p.91) ela observa isso desde sua visualidade até a tatividade, numa abordagem de leitura potencializada pela experiência sensorial.

Um referencial artístico importante para pensar o livro-objeto, ou livros escultóricos é um trabalho de Anselm Kiefer, artista alemão que com suas estantes de livros de chumbo, com milhares de sementes incrustadas, nos falam de potências de vida e de morte. A obra intitulada *Volkszählung* (Censo), 1991, não se trata de um livro interferido como o que criei, mesmo assim me aproximo dele para pensar o meu trabalho, já que a obra se trata de uma estante com uma série de livros feitos de chumbos, características também presentes no *Fase*. Trata-se de uma obra que parte da percepção do livro como espaço de memória, vida e duração, mas que após a experiência radical da Segunda Guerra Mundial conservam o peso e o que poderia ser um porvir representado pelas sementes, mas que nesse espaço-superfície de chumbo são incapazes de germinar. Os meus livros são compostos por páginas concretadas, cimento petrificando e conservando a forma livro.

4. CONCLUSÕES

Foi importante para compreender o trabalho pensar na nossa relação e experiência com os livros, o quanto da nossa história e memória é partilhada por esses objetos. Ao realizar a pesquisa, percebi que quando um artista resolve se envolver com esses Lugares-livro ele inevitavelmente se aproxima de seu tempo, da história e memória, da sua época e das passadas. Portanto, compreendi o quanto da vida está no interior de um livro. A minha estante de livros concretados, de alguma forma sepultados, me faz perceber seu conjunto como uma tentativa de estrutura num novo projeto de educação e conhecimento, expressa de forma precária, torta e em risco. São livros que falam de uma história refeita a força, editada, suplantada, em nome de uma nova ordem social. Revelam pela arte que entre o peso do passado e a instabilidade do presente por via da arte ainda é possível uma crítica do presente. Ela pode surgir na criação ou no contato com um livro de artista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SILVEIRA, P. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista.** 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- SOUZA, M. **O livro de artista como lugar tátil.** Florianópolis: Editora da UDESC, 2011.
- PANEK, Bernadette. O livro de Artista como Lugar- campo expandido do livro de Artista. **Pós:** Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 137 - 148, 2012.
- Itaú Cultural. **Assemblage.** ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo. Acessado em 14 set 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo325/assemblage>. Verbete da Encyclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7